

*boletim de resumos*

# **6º simpósio regional de *geologia* 1987**

*sociedade brasileira de geologia  
núcleo de são paulo*

558.16106  
S612  
6.b  
e.2



*rio claro/sp*

BREVES COMUNICAÇÕES

ANÁLISE DA QUESTÃO MINERAL NA CONSTITUINTE DE 1987: SUAS IMPLICAÇÕES NO SETOR MINERAL BRASILEIRO

Anna Artemísia Barracco de Azevedo\*  
Celso Pinto Ferraz\*\*  
Hildebrando Herrmann\*\*  
Julian Garcia Alves de Almeida\*  
Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa\*

\* Instituto Geológico/Secretaria do Meio Ambiente-SP  
\*\* Instituto de Geociências/UNICAMP

Nesta breve comunicação serão apresentados os resultados preliminares do projeto de pesquisa realizado pelo Instituto Geológico em colaboração com o Instituto de Geociências da UNICAMP, denominado "Os recursos minerais na Constituinte de 1987".

Foram utilizados como categorias analíticas: os prazos de pesquisa e lavra, os direitos e ônus dos proprietários superficiais, o monopólio estatal do petróleo e de outros bens minerais, a mineração em terras indígenas, a relação mineração/meio ambiente, os direitos, as formas de acesso e a propriedade do bem mineral, a participação do capital estrangeiro na mineração, a competência legislativa e a tributação.

A aplicação destas categorias à análise do material de estudo, permitiu que se estabelecesse um quadro comparativo das propostas da comunidade minero-geológica para a Constituinte (denominadas demandas sociais) bem como um quadro do resultado das várias fases das discussões na Assembléia Nacional Constituinte: desde o anteprojeto elaborado pelo Relator da Subcomissão de Princípios Gerais, Intervenção do Estado, Regime da Propriedade do Subsolo e da Atividade Econômica até a primeira versão do texto constitucional aprovado pela Comissão de Sistematização.

Os resultados da comparação entre as demandas sociais e os trabalhos da Constituinte serão analisados e discutidos, permitindo a primeira avaliação dos impactos do texto constitucional no setor mineral brasileiro.

\*\*\*\*\*

LITIOFORITA NO PROTOMINÉRIO E NO MINÉRIO DE MANGANÊS DE ITAPIRA-SP

EVARISTO RIBEIRO FILHO 1  
NÉLSON ANGELI 2\*

1 DEPTO. DE GEOLOGIA ECONÔMICA E GEOFÍSICA APLICADA DA USP/SÃO PAULO-SP

2 DEPTO. DE PETROLOGIA E METALOGENIA DA UNESP/RIO CLARO-SP.

\* Pesquisador do CNPq

Os depósitos de manganês da porção nordeste do Estado de São

Paulo acham-se associados a metassedimentos proterozóicos pertencentes ao Grupo Itapira. Esta unidade encontra-se intercalada nos ortognaisses do Grupo Amparo, e está representada na área pesquisada por feldspato-K muscovita quartzitos. Nesta litologia quartzítica são encontrados níveis que apresentam concentrações elevadas de granada (espessartita), que cor respondem ao protominério manganífero. Em certos locais, como a sudeste da cidade de Itapira, estes níveis chegam a formar corpos com extensões que atingem algumas centenas de metros e larguras hectométricas, e apre sentam sua maior dimensão concordante com a foliação das rochas regio- nais.

O protominério é constituído essencialmente por quartzo e es pessartita. Com a alteração superficial desta rocha, os silicatos so frem desestabilização, e o manganês contido na espessartita vai compor a assembléia de minerais neoformados, dando origem aos óxidos e hidróxi dos de manganês. Nos corpos estudados, o teor do minério varia entre 20 e 38% de Mn, atingindo localmente valores de até 45% no metal, e apre sentam espessura média da ordem de 5 metros.

O estudo de secções polidas e lâminas delgadas revelam que tanto o protominério quanto o minério apresentam elevadas concentrações de litioforita. A textura apresentada pelo protominério, que também é encontrada frequentemente no minério, é bandada, com foliação marcada principalmente pelos leitos de quartzo e pelas lamelas de litioforita. Este último mineral ocorre sempre associado a cristais xenomorfos de es pessartita, os quais se apresentam fraturados, arredondados e parcial- mente intemperizados. A formação de litioforita, dependente de vários processos, certamente resultou da lixiviação do manganês contido na es pessartita. A seqüência provável de formação dos minerais seria: espes- sartita → litioforita → manganita <sup>ou</sup> → groutita →  $\alpha\text{MnO}_2$ . Também é encon trada a passagem direta de espessartita para  $\alpha\text{MnO}_2$ . Além da associação mineralógica mostrada nesta seqüência, deve-se registrar que o minério apresenta ainda quantidades subordinadas de woodrufita e todorokita.

## 6. ENSINO E METODOLOGIA EM GEOLOGIA

### ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR EM CURSO DE GEOCIÊNCIAS

Oscar Braz Mendonza Negrão\*

Mariley Simões Flória Gouveia\*

\* Instituto de Geociências/UNICAMP